

Greve dos estivadores estende-se até ao dia 13 de Abril

Grevistas atrasam em nove horas a operação do navio 'Corvo' no porto de Lisboa com carga para os Açores

O Sindicato Nacional dos Estivadores distribuiu um comunicado em que prolongou a greve no porto de Lisboa de 30 de Março para 13 de Abril ao mesmo tempo que o SEAL, Sindicato dos Estivadores e da Actividade Logística, “declara a sua disponibilidade e total prioridade” para, no contexto das medidas adoptadas face ao COVID-19, operar no porto de Lisboa os navios que estejam dedicados às ligações marítimas para as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Apesar destas boas intenções, o navio ‘Corvo’, da Mutualista Açoriana, chegou Domingo ao porto de Lisboa e descarregou no mesmo dia. Contudo, numa situação normal, o ‘Corvo’ deveria ter começado a carregar carga para os Açores às 8h00 de ontem e só começou a carregar às 17h00, um atraso de 9 horas.

O navio ‘Furnas’, da Mutualista Açoriana vai operar também hoje em Lisboa e desconhecia-se ontem qual seria o comportamento da estiva.

Nos meios marítimos açorianos há alguma apreensão sobre o cumprimento dos serviços mínimos e o impacto desta greve na economia dos Açores. Esta apreensão passa, facilmente, para o sector empresarial regional. “É que os serviços mínimos decretados pelo Governo da República a pedido do Governo dos Açores satisfazem. O problema é que não têm efeito prático”, afirmou um dos empresários ao Correio dos Açores.

O pré-aviso de greve no porto de Lisboa refere que todas as empresas de estiva se abstêm da prestação do trabalho em todos os períodos compreendidos entre o início e o final da mesma.

No porto de Setúbal a greve será efectuada pelas empresas de estiva Resado e Setefrete pela recusa de prestação “de todo e qualquer trabalho” suplementar em todas as Segundas-feiras, Quartas-feiras e Sextas-feiras. A greve vai materializar-se, igualmente, na abstenção da prestação de



Greve dos estivadores impediu que navio ‘Corvo’ começasse a carregar pelas 8h00 de ontem, no porto de Lisboa

trabalho na empresa de estiva Sadoport com a recusa à prestação de trabalho nos períodos das 10 às 11 horas; das 15 às 16 horas; e das 22 às 23 horas em todos os dias úteis.

A greve vai restringir-se ainda, no porto de Setúbal, à abstenção do trabalho incidente sobre navios ou cargas que, neste contexto de greve, sejam ou tenham sido desviados do porto de Lisboa para o porto de Setúbal no período de greve que se iniciou a 4 de Fevereiro e agora tem como limite temporário o dia 13 de Abril.

No comunicado, salienta-se, no âmbito dos serviços mínimos, que caso ocorram durante a greve situações que, pela sua natureza, sejam “consensualmente susceptíveis” de poderem ser consideradas como “carecidas de imediata prestação de trabalho para satisfação de eventuais necessidades sociais impreteríveis durante as

correspondentes paralisações do trabalho”, Sindicato e a entidade ou entidades responsáveis por tais operações “fixarão, por acordo e tão prontamente quanto se mostrar possível, o âmbito, a natureza e a duração das tarefas ou funções a realizar para garantia dessa satisfação, utilizando como parâmetros de avaliação para o efeito os princípios da necessidade da adequação e da proporcionalidade”.

Adiantam as estruturas sindicais que, em virtude da actual situação excepcional provocada pelo COVID-19 – que levou a Organização Mundial de Saúde a declarar uma situação de Pandemia à escala mundial – “e atendendo à importância do porto de Lisboa nas ligações marítimas que permitem o abastecimento regular das populações dos Açores e Madeira”, o SEAL, Sindicato dos Estivadores e da Actividade Logística, declara “a sua disponibilidade e

total prioridade para, neste contexto, operar no porto de Lisboa os navios que estejam dedicados às ligações marítimas entre o porto de Lisboa e os portos das duas Regiões Autónomas, bem como para efectuar todo o trabalho que se mostre necessário para fazer face a necessidades sociais impreteríveis enquanto durar a situação de emergência em que Portugal se encontra”. Neste contexto, a associação sindical chama a si a designação, “nos termos da lei, dos trabalhadores que, quando justificado, devam ficar adstritos à eventual necessidade de prestação dos serviços mínimos de que possa carecer a correspondente actividade durante a efectivação da greve”.

O importante, segundo os empresários contactados pelo ‘Correio dos Açores’ é que estas “boas intenções passem do papel para a prática do dia a dia”, o que não aconteceu ainda ontem com o navio ‘Corvo’. J.P.

PSP deteve homem com 44 doses de heroína em Ponta Delgada

A Esquadra de Investigação Criminal da PSP de Ponta Delgada deteve um homem de 51 anos pela prática de um crime de tráfico de estupefaciente, sendo apreendidas 44,52 doses de heroína.

A PSP de Angra do Heroísmo deteve um jovem de 26 anos pela “suposta prática de um crime tráfico de estupefacientes e foram apreendidas 25,46 doses individuais de haxixe, um telemóvel e 115 euros em numerário.

A Esquadra da PSP de Ponta Delgada deteve em flagrante delito um indivíduo de 36 anos, pelos crimes introdução em local vedado ao público e furto em interior de residência. A PSP de Rabo de Peixe deteve um jovem de 21 anos pelo crime de introdução em local vedado ao público.

A Esquadra de Trânsito da PSP deteve um indivíduo de 23 anos, por condução de veículo sem habilitação legal para o efeito. Deteve, igualmente, um indivíduo de

37 anos, por condução de veículo sem habilitação legal para o efeito.

A Esquadra da PSP da Lagoa deteve um indivíduo de 34 anos, por condução de veículo sob efeito de álcool com uma taxa de alcoolemia de 1,53 gramas por litro.

A Esquadra de Intervenção e Fiscalização deteve um homem de 40 anos, por crime de contrafação e passagem de nota falsa em estabelecimento comercial.

A Esquadra da PSP de Angra do

Heroísmo fez a detenção de um jovem de 19 anos, pela suposta prática de um crime dano e tentativa de furto.

A Esquadra da PSP de Santa Cruz da Graciosa deteve um homem de 61 anos por condução de veículo automóvel, na via pública, sem habilitação legal.

Entre 13 e 15 do corrente ocorreram nos Açores 31 acidentes de viação, dos quais resultaram, 5 feridos ligeiros e danos materiais.